

COBERTURA VACINAL NA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL NO ANO DE 2022

Maria Luiza Henrique de Souza¹
Rayssa Ribeiro de Oliveira Souza²
Ana Lígia de Souza Pereira³
Kelly Aparecida do Nascimento⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Ariany Aparecida Salgado Brandão de Oliveira⁶

arianybrandao@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: idosos; imunização; não adesão; saúde do idoso; cobertura vacinal.

1 INTRODUÇÃO

A imunização deve ser entendida como um modificador no curso de doenças já que apresenta acentuado decréscimo de morbidade e mortalidade causadas pelas doenças infecciosas evitáveis por vacinação (Martins; Santos; Álvares, 2019). O aumento da longevidade nos últimos anos resultou em um número maior de idosos ao redor do mundo. Com isso, a imunização dessa população se torna essencial, pois é nessa faixa etária que começa a aparecer às incapacidades funcionais as quais expõem mais os idosos a doenças infecciosas (Pinelli, 2023). Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI) recomenda que o idoso seja imunizado com as vacinas de Hepatite B, Difteria e Tétano (dT), Febre Amarela, mediante avaliação do médico para aqueles que possuem risco de contrair a doença, e Influenza Sazonal (H1N1). O PNI oferece no Calendário Nacional de Vacinação, todas as vacinas recomendadas, além de imunobiológicos especiais de alto custo financeiro, para grupos em situação de maior risco, com um rígido controle de qualidade que segue os padrões dos mais eficientes e confiáveis programas de vacinação do mundo (Souza; Gandra; Chaves,

¹ Estudante da Graduação de Enfermagem, 10º período do Centro Universitário Vértice-Univertix-Matipó

² Estudante da Graduação de Enfermagem, 10º período do Centro Universitário Vértice-Univertix-Matipó

³ Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁴ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica- Mestre em Ciências Farmacêutica- Professora do Centro Universitário Vértice- Univertix- Matipó

⁶ Especialista em Unidade Terapia Intensiva Adulta e Planejamento e Gestão da Saúde, Professor do curso de Enfermagem e Medicina no Centro Universitário Vértice-Univertix-Matipó

2020). É de extrema importância para a minimização de complicações e taxa de hospitalização a avaliação e o acompanhamento da situação vacinal dos idosos pelos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro (Ferreira *et al.*, 2020). Segundo o Instituto Butantan, (2023), o Brasil destaca-se como um dos países que tem maior disponibilidade para a vacinação, porém, há uma falta de adesão dos idosos a essa prática. De acordo com o Ministério da Saúde, apenas 62% dos idosos tomaram a vacina da gripe neste ano (Instituto Butantan, 2023). A vacinação é uma das intervenções mais curta efetivas e segura, fatores que proporcionam tanto a proteção individual como a imunização coletiva e constitui-se como componente obrigatório dos programas de saúde. Sua efetividade está condicionada a elevadas coberturas e à equidade do acesso às vacinas (Martins; Santos; Álvares, 2019). Diante do exposto e considerando a importância da imunização, levantou-se como questão norteadora: qual a cobertura vacinal na população idosa no Brasil? Sendo assim, o objetivo deste estudo é descrever a cobertura vacinal na população idosa no Brasil no ano de 2022. Pesquisas como esta são relevantes para proporcionar estratégias que minimizem os riscos de adoecimento e das complicações por infecção imunopreveníveis bem como para o fortalecimento de atenção primária à saúde para a sensibilização dos idosos e a adoção de estratégia de vacinação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, apresentando a avaliação da situação vacinal da população idosa de 60 anos ou mais no Brasil, destacando-se por regiões referentes ao ano de 2022. A pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, segundo (Silva; Lopes; Braga Junior, 2014), diz que: Nos métodos quantitativos, faz-se a coleta de dados quantitativos ou numéricos por meio do uso de medições de grandezas e obtêm-se por meio da metrologia, números com suas respectivas unidades. Estes métodos geram conjuntos ou massas de dados que podem ser analisados por meio de técnicas matemáticas como é o caso das porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e/ou fórmulas matemáticas aplicáveis a algum processo. Os dados dessa pesquisa serão coletados a partir do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) na ferramenta Tabnet (http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?bd_pni/cpnibr.def). A base populacional usada no estudo será as projeções realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir do censo de 2022. Para a análise dos dados serão utilizadas as seguintes variáveis: cobertura vacinal no Brasil por região brasileira e cobertura vacinal em relação a cada uma das recomendadas para os idosos: Hepatite B, Difteria e Tétano (dT), Febre Amarela e Influenza Sazonal (H1N1) aplicadas em idosos. Os dados obtidos estão sendo organizados e processados no Microsoft Word Excel e posteriormente serão apresentados em gráficos e tabelas a partir de uma estatística descritiva. Como se trata de um estudo com dados de domínio público, não é necessário à submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) como previsto pela resolução nº 510/2016 o Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o avançar da idade, a ocorrência de doenças infecciosas também pode aumentar e a vacinação torna-se essencial, já que constitui a melhor estratégia para o enfrentamento das infecções imunopreveníveis (Ferreira *et al.*, 2020). Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso (TCC), o trabalho encontra-se em andamento, mas precisamente em fase de processamento de dados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como os dados do trabalho estão sendo processados, somente após a finalização do estudo será possível realizar um parecer sobre os aspectos epidemiológicos da cobertura vacinal na população idosa no ano de 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População por idade e sexo. Censo demográfico, Brasil. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 21. Março. 2024.

FERREIRA P.C. S, OLIVEIRA N.G. N, TAVARES D.M. S, MACHADO D.C.M.; Análise da situação vacinal de idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Uberaba- MG, p.1-8, nov, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/vxNFDNhmHjnn3qJtLqwDGsm/?lang=pt&format=pdf#:~:text=O%20c%C3%A1culo%20do%20tamanho%20amostral,uma%20amostra%20de%20576%20idosos>. Acesso em: 21. Março. 2024.

MARTINS, K. M.; SANTOS, W. L.; ÁLVARES, A. C. M. A Importância Da Imunização: **Revisão Integrativa da Importância Of Immunization: Integrative Review.**, Goiás, v.2, n.2. p. 96-101. Janeiro. 2019. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/3kuy4wiiajib7ncfctng7cjpwtq/access/wayback/https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/download/153/108>. Acesso em: 28. Março. 2024.

PINELLI, N. **Calendário vacinal do idoso: vacinas impulsionam a longevidade e o bem-estar da população acima de 60 anos.** Portal do Butantan. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/calendario-vacinal-do-idoso-vacinas-impulsionam-a-longevidade-e-o-bem-estar-da-populacao-acima-de-60-anos>. Acesso em: 21. Março. 2024.

SANTOS, V.B.M.; VITORINO, P.V. Revisão Sistemática Sobre Cobertura Vacinal De Idosos Brasileiros. *In*: Congresso internacional envelhecimento humano, 10, 2017, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, dezembro 2017 p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD2_SA8_ID368_23102017180935.pdf. Acesso em: 03. Junho. 2024.

SILVA. D.; LOPES.E.V.; BRAGA JUNIOR.S.S. Pesquisa Quantitativa: elementos, paradigmas e definições, **Revista de Gestão e Secretariado-GeSeC.** São Paulo, v.5, n.1, p.1-18. Jan-abr, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641695001.pdf>. Acesso em: 12. Junho. 2024.

SOUZA, P. A.; GANDRA, B.; CHAVES, A. C. C. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. **APS em Revista**. [s.l.] V.2, n.3, p.267-271, setembro/dezembro, 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/57/79>. Acesso em 28. Março. 2024.